



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

COMPOSIÇÃO DA DIETA DE *ISOPISTHUS PARVIPINNIS* (PERCIFORMES/SCIAENIDAE) (CUVIER, 1830), NO ESTUÁRIO DO RIO SÃO MATEUS-ES

Merielle de Oliveira Sá*¹, Guilherme Lirio¹, Tainara Fonseca Simões¹, Lorena Lopes Almeida^{1,2}, Bruna dos Reis Ribeiro¹, Felipe Pastore Villanova¹, Helen Audrey Pichler^{1,3}, Maurício Hostim-Silva^{1,2,3}

1. Laboratório de Ecologia de Peixes Marinhos, Universidade Federal do Espírito Santo-*campus* São Mateus, Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo, São Mateus/ES - CEP 29932-540; 2. Universidade Federal do Espírito Santo, PPGBAn, Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória/ES - CEP 29075-910; 3. Universidade Federal do Espírito Santo, PPGBT, Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo, São Mateus/ES - CEP 29932-540. *Correspondence to meriellemendesa@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/pôster

A tortinha, *Isopisthus parvipinnis*, pertence à família Sciaenidae e pode atingir 250mm de comprimento total. Constituindo recurso alimentar de peixes piscívoros e de mamíferos marinhos, representa importante elo nas redes tróficas costeiras. O objetivo deste estudo foi analisar a composição da dieta de *I. parvipinnis* capturados no estuário do rio São Mateus, norte do Espírito Santo. Os peixes foram capturados entre agosto/2015 e julho/2016, através de rede de arrasto de fundo (camaroeira). No laboratório, os peixes foram identificados, medidos (mm) e pesados (g). Os estômagos foram removidos, fixados em formol a 10% durante 24h e depois conservados em álcool 70% até a triagem sob microscópio estereoscópico. Foram descritos Frequência de Ocorrência (FO%), Peso (P=0 mais próximo de 0,01g), Número de Indivíduos (n) e o Índice de Importância Relativa (IIR). Este último foi utilizado para analisar possíveis variações temporais, com os meses agrupados nas quatro estações do ano. Foram analisados estômagos de 154 peixes, dos quais 57 estavam vazios. Daqueles com conteúdo, 93 eram jovens com comprimentos entre 30 e 145mm (inverno=25, primavera=0, verão=10 e outono=58) e apenas 4 adultos com mais de 146mm, que foram coletados apenas no verão. Quinze itens compuseram a dieta da espécie, sendo Crustacea (Decapoda) o item alimentar mais representativo entre jovens e adultos (n=30%; P=32%; FO%=36% e IIR=35%). Este item foi seguido de Euphausiacea (n=22%; P=23%; FO%=27% e IIR=36%). Entre os juvenis, houve tendência de aumento do IIR de crustáceos Penaeidae (inverno=25%, verão=70% e outono=75%). Os outros crustáceos (inverno=40%, verão=19%, sem ocorrência no outono) e material vegetal (inverno=16%, verão=5% e outono=4%) tenderam a apresentar menores valores. Com isso, conclui-se que a área estudada representa local de recrutamento dos juvenis de *I. parvipinnis*, cujo hábito alimentar foi essencialmente carnívoro, com predomínio de carcinofagia, ao longo do período estudado.

Agradecimentos: FAPES, CNPq, CAPES, IEMA